



A0028

O FEMININO NO TRÁGICO

Fábio Henrique Suave do Vale (Bolsista SAE/UNICAMP) e Profa. Dra. Isa Etel Kopelman (Orientadora), Instituto de Artes - IA, UNICAMP

O trágico se alimenta do universo mítico. O mito – a matéria-prima da tragédia a que se refere Aristóteles – apresenta-se residualmente em nossa imaginação. Suas poderosas imagens persistem em nosso inconsciente coletivo. Muitos desses mesmos mitos ainda se insinuam em nossos sonhos, nossos impulsos, exibindo as fontes de nossas ações. Manifestando-se em fábulas não-lineares e fragmentárias, essas formas alternativas de fabulação mítica integram nossa leitura da textualidade trágica, incorporando-se à criação do personagem trágico. Nessa perspectiva, o herói considerado nesta pesquisa, diferentemente do herói clássico antigo, é aquele que no âmbito dos valores públicos se movimenta em uma cena de “subjetividade”. A saga dos Átridas é o objeto de fabulação no qual se movem as personagens desse estudo. Electra, a personagem investigada especificamente aqui, é filha de Agamêmnon e Clitemnestra. Persuade seu irmão Orestes a vingar-se contra sua mãe, que matara Agamêmnon, com o auxílio de Egisto. Convencendo Orestes a “limpar o sangue de seu pai”, Electra e o irmão matam Egisto e Clitemnestra. Tal feito resulta na perseguição das Fúrias vingadoras de crimes consangüíneos a Orestes. Num processo de dramaturgização intertextual das versões de Ésquilo, Sófocles e Eurípedes, investigamos, na escritura cênica, a construção não-realista e ampliada da personagem, afirmando a poética trágica no espírito da cena contemporânea.

Tragédia Grega Clássica - Dramaturgia na cena - Heroína